

## ÓPTICO E ÓTICO

(Notas de terminologia médica)

Pedro Falcão — Ribeirão Preto - Est. S. Paulo

---

Em situação vexatória encontram-se oftalmólogos e otologistas ao estudarem questões de óptica e de acústica, pois são obrigados ao uso de circunlóquios e notas explicativas para evitar a confusão de assuntos que, diversos na essência, são expressos por termos inteiramente idênticos na forma. Esta situação foi criada pelos vernaculistas interpretadores de reformas e decretos, esquecidos da lapidar sentença de Cândido de Figueiredo (1): — “só a racional simplificação ortográfica, sem detrimento essencial da etimologia, nos pode levar à necessária uniformização gráfica”. Por isso escrevemos os comentários que se vão seguir, com duplo objetivo: aos médicos, defender seu patrimônio terminológico; aos vocabularistas, aclarar esse ponto de ordem técnica, que, por ser diminuto na imensidão dos problemas linguísticos, não deixa de constituir cooperação no momento grave da restauração de nossa linguagem **reformada, simplificada e uniformizada**. Nem se pretenda estar incidindo em exagêro: o mais recente dos dicionários populares publicados em nossa língua — **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**, à pag. 825 — edição 1942 (2), ensina que **ótico** (com a mesma grafia e a mesma indicação ortoépica) tem a mesma significação, quer seja realmente **ótico** (relativo a orelha), quer seja **óptico** (relativo a vista); e, assim, todos seus derivados, confundidos e... confundindo.

É, pois, em nome da pureza da linguagem e em defesa do patrimônio terminológico médico, que aqui nos encontramos, dando-nos por satisfeitos se, em os colegas que tiverem a paciência de nos ler, despertar o interêsse por êste assunto.

Já B. CASTELLI (3), em seu **Lexicum Medicum Graeco-Latinum**, de 1746, diferenciava a rigor os dois termos: **ópticus** (*ὀπτικός*) e **ótico** (*ωτικός*).

BAILLY (4), no **Dictionnaire Grec-Français**, ensina claramente:

*ὀπτικός, ἡ, ὄν* (OPTIKÓS) — que concerne à vista:

*ωτικός, ἡ, ὄν* (OTIKÓS) — que concerne às orelhas.

RAMIZ GALVÃO (5), como muitos outros helenistas, registra, em concordância com Bailly, a mesma origem, como também significado idêntico aos dois termos em estudo. Por onde se verifica que *ὀπτικός*, que deu **óptico** — concernente à vista, se escreve como **O** (ômicron), além de levar o **π** (P) de pronúncia obrigatória: ao passo que

*ὀπτιζός* que deu ótico — concernente à orelha, se escreve com *ω* (ômega). Assim, pois, em grego, não padece a menor dúvida acêrca da existência distinta em significação, como distinta em grafia e em prosódia dos dois vocábulos.

Ainda corroborando esta asserção, para patentear a diferença entre os dois termos que estudamos, vamos mencionar mais alguns exemplos que, em outras línguas, pelas autoridades de seus emissores, dispõem comentários:

HERMANN TRIEPEL (6), como FR. KOPSCH (7):

**Opticus** — zum Sehen gehörend.

**Oticus** — zum Ohr gehörend.

E assim ainda L. A. KRAUS (8), em sua edição de 1826; como a **Onomatologia Medica Completa oder Medicinisches Lexicon** (9) na edição de 1756.

**The Century Dictionary and Cyclopedia** (10) regista:

**Optic e Otic.**

WALTER GUTTMANN (11):

**Opticus** — zum Sehen gehörig.

**Oticus** — zum Ohr gehörig.

M. RODRIGUEZ-NAVAS (12):

**Óptico**, ca — que pertence á la óptica.

**Ótico**, ca — concerniente á la oreja.

CH. ROBIN (13) e muitos outros aumentariam esta lista que já se está a alongar demasiado; entretanto, desejo encerrá-la com a referência de

É. LITTRÉ (14):

**Optique**, adj. (opticus, *ὀπτιζός* all. optisch, angl. optic. it. ottico, esp. optico) Qui a raport à la vue.

**Otique**, adj. (oticus, de *ὀύς*, oreille; all. Ohrmittel, angl. otic, it. e esp. otico) Qui concerne l'oreille.

Respigando citações entre os autores que excederam, uns, através dos tempos em questões de terminologia médica, acabamos de documentar que, não só no grego como no latim, no alemão como no inglês e no italiano como no espanhol, as duas palavras de nosso estudo existem distintas em sua significação como em sua prosódia e em sua grafia.

Passemos, agora, a analisar o que há em português a respeito das mesmas. Em síntese, a existência das duas palavras com significação diferente — uma correspondente à vista (óptica) e outra concernente à orelha (ótica) — é patente até nossos dias, exarada que está em todos os dicionários e vocabulários de responsabilidade. Porém, se há unanimidade em consignar seus significados, o mesmo não se pode dizer

quanto à sua grafia e respetiva pronúncia. GONÇALVES VIANA (15), CÂNDIDO DE FIGUEIREDO (16), CALDAS AULETE (17), MORAIS (18) e outros mantem uniformidade de grafia fundamentada na etimologia daqueles vocábulos; o mesmo que se verifica em BRANT HORTA (19), ANTENOR NASCENTES (20), REBÊLO GONÇALVES (21), PEDRO PINTO (22). Entretanto, LAUDELI-NO FREIRE (23), relatando o **Vocabulário Oficial da Academia Brasileira e da Academia das Ciências de Lisboa**, como LIMA E BARROSO (2), já mencionados, aboliu completamente o termo **óptico**, com tal grafia (ambos registram, no entanto, **dióptria**, **dióptrico**...), para confundí-lo com **ótico**, transparecendo ser essa a tendência da Academia Brasileira e dos atuais filólogos nacionais, sobretudo após os últimos decretos de simplificação e uniformização da língua portuguesa. Mas, se quanto à grafia percebe-se que foi iniciada há pouco a confusão, o que decerto ainda está em tempo de se corrigir; de referência à pronúncia averigúia-se que o desacôrdo é mais remoto. Os poucos ensinadores da prosódia portuguesa nos levam a crer que, em Portugal, o **p** de **óptico** não era e não é ouvido, embora JOÃO DE DEUS (24) registre **ótika** para **óptica** e **ôptiçidade** para **opticidade** (sem comentários). No Brasil, contudo, a pronúncia normal de **óptico** e derivados foi sempre fazendo-se ouvir o **p**. Porém, de vez que se reconheça ser indispensável, no ponto de vista filológico, a distinção gráfica já abonada pelos clássicos, entre **óptico** e **ótico**, impõe-se, como corolário, a pronúncia diferenciada dos dois vocábulos. Donde se infere não ser difícil, uma vez que os grandes mentores da linguagem deliberem, uniformizar este assunto, dentro da atual reforma.

Assim considerando, diremos para terminar e resumir:

- 1) se, no grego como no latim e em todas as línguas co-irmãs, existe diferença formal na grafia e correspondente significado dos termos **óptico** e **ótico**, com seus respetivos compostos e derivados;
- 2) se a perfeita pronúncia, de acôrdo com as normas de simplificação, deve estar em relação estreita com a perfeita grafia correspondente;
- 3) se, muitas vezes, somos compelidos à formação de neologismos para exprimir o pensamento exato de uma coisa, diferenciando-a de outra parecida mas não idêntica;
- 4) se, para os médicos, e, no caso, especialmente otologistas, oftalmologistas e neurologistas, é do maior interêsse que não haja confusão oral ou escrita entre termos parecidos, mas de significação completamente diferente;

concluimos que, em português, devem continuar a existir, parecidos mas inteiramente distintos, e, como êles, todos seus correlatos:

**ÓPTICO** — referente à vista, com a pronúncia ó-pti-cu;

**ÓTICO** — concernente à orelha, com a pronúncia ó-ti-cu.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1) — **Cândido de Figueiredo** — “Vícios da linguagem médica” — Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira — Lisboa — 2.<sup>a</sup> Edição — 1922.
- 2) — **Hilibrando Lima e Gustavo Barroso** — “Pequeno dicionário brasileiro da lingua portuguesa” — Editora Civilização Brasileira S/A Rio de Janeiro — São Paulo — 1942 — Revisto por Manuel Bandeira e José Batista da Luz — 3.<sup>a</sup> Edição.
- 3) — **B. Castelli** — “Lexicum Medicum Graeco — Latinum” — Editio Nova — Fratres de Tournes — Genevae, 1756.
- 4) — **M. A. Bailly** — Dictionaire Grec-Français — Hachette — Paris, 1935.
- 5) — **Ramiz Galvão** — “Vocabulario Etymologico Orthographico e Prosodico das Palavras Portuguezas derivadas da Lingua Grega” — Francisco Alves — Rio de Janeiro — 1909.
- 6) — **Hermann Triepel** — “Die Anatomischen Name Ihre Ableitung Und Aussprache” — München / Verlag Von J. F. Bergmann/1936.
- 7) — **Fr. Kopsch** — “Die Nomina anatomica des Jahres 1895 (B. N. A.) und des Jahres 1935 (I. N. A.) — Georg Thieme — Verlag — Leipzig — 1937.
- 8) — **S. A. Kraus** — “Kritisch — Etymologisches Medicinisches Lexikon” — 2. Aufl. — DEuerlich — Wien, 1826.
- 9) — “Onomatologia Medica Completa oder Medicinisches Lexicon — Graumischen Handlung” — Frankfurt a. — Leipzig, 1756.
- 10) — “The Century Dictionary an Cyclopedia” — The Centry Co — New York, 1906.
- 11) — **Walter Guttmann** — “Medizinische Terminologie” — Urban & Schwarzenberg, 1927.
- 12) — **M. Rodriguez-Navas** — “Diccionario Completo De La Lengua Española” — Nueva Edición — Casa Editorial Calleja — Madrid.
- 13) — **Ch. Robin** — “Nouveau Dictionnaire Abregé de Médecine, de Chirurgie, de Pharmacie” — Dorn — Paris, 1886.
- 14) — **É. Littré** — “Dictionnaire de Médecine, de Chirurgie, de Pharmacie” — Vingt et unième edition entièrement refondue par A. Gilbert — Librairie J. B. Baillièere et Fils — Paris.
- 15) — **A. R. Gonçalves Viana** — “Vocabulário ortográfico e remissivo da Língua Portuguesa” — 4.<sup>a</sup> edição — Livrarias Aillaud e Bertrand — 1920.
- 16) — **Cândido de Figueiredo** — “Novo Dicionario da Lingua Portuguesa” — 4.<sup>a</sup> edição — Lisboa — Portugal — Brasil — Sociedade Editora Artur Brandão & Cia.
- 17) — **Caldas Aulete** — “Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa” — 2.<sup>a</sup> edição actualizada — Parceria Antonio Maria Pereira — Lisboa — 1925.
- 18) — **Antonio De Moraes Silva** — “Diccionario da Lingua Portuguesa” — Lisboa — Tipographia Lacérdina — Anno de 1813.

- 19) — **Brant Horta** — “Vocabulário Ortográfico” — Oficial — de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 292 de 23 de Fevereiro de 1938, 3.ª edição — Correia MCMXXXIX — Getulio M. Costa — Edit.
- 20) — **Antenor Nascentes** — “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa” — Francisco Alves — Rio, 1932.
- 21) — **Rebêlo Gonçalves** — “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa” — Edição da Academia das Ciências de Lisboa — Imprensa Nacional de Lisboa — 1940.
- 22) — **Pedro Pinto** — “Dicionário de Termos Médicos” — Francisco Alves — Rio de Janeiro.
- 23) — **Laudelino Freire** — (Relator) “Vocabulário ortográfico e ortoépico da Língua Portuguesa” — Organizado pela Academia Brasileira de Letras de acôrdo com a Academia das Ciências de Lisboa — Vocabulário Oficial — Rio de Janeiro — Gráfica Sauer — 1933.
- 24) — **João de Deus e Antonio José de Carvalho** — “Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil” — 6.ª Edição — Editores Lopes & Cia. — MDCCCLXXXV. Porto.

## A SULFOPIRIDINA NA CONJUNTIVITE CATARRAL AGUDA

**Edson Pinho — Barretos - Est. de S. Paulo**

---

Gradativamente os resultados da quimioterapia na luta contra as molestias microbianas vão se equiparando aos grandes resultados da quimioterapia contra a sífilis a tal ponto dos americanos apelidarem de sulfamilagres.

Questões de mecanismo de ação, dosagens e toxidez, continuam merecendo a atenção dos estudiosos. Hoje em dia ha quem chegue a empregar para um tratamento de pneumonia a dose de 39 gramas de sulfanilamida ou sulfapiridina sem intervalo, no praso de 7 dias e sem o menor inconveniente; observações em doentes de 15 e até 60 anos de idade. Têm sido notados acidentes mortais com o emprego da sulfanilamida, mas em pequena escala.

Acidentes toxicos de natureza alergica, sobre o sangue, funções digestivas, sistema nervoso, função renal e funções germinativas são conjurados com a supressão do medicamento ou aplicação de extrato hepatico ou acido nicotínico.

E assim se expressou Decoux “Devant les centaines de milliers de malades deja traités par les sulfoconjugués le pourcentage d'accident est certainement infime et ne sont pas à mettre dans la balance avec les centaines de vie sauvées graces à eux”.